UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**CIÊNCIAS ECONÔMICAS (060)**
Disciplina	**3566 - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO**
Turma	**CEN**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Diagnóstico sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento; As teorias do desenvolvimento: Pensamentos Clássico, Neoclássico, Schumpeteriano, keynesiano; Modelos de crescimento e desenvolvimento, Experiências históricas de Desenvolvimento; A visão centro-periferia da CEPAL; Desenvolvimento brasileiro; Outras abordagens teóricas do Desenvolvimento; Mensuração do desenvolvimento: dificuldades e principais indicadores.

I. Objetivos

O objetivo da disciplina reside em proporcionar aos estudantes uma compreensão abrangente do desenvolvimento socioeconômico, abordando tanto os conceitos fundamentais quanto as teorias que permeiam esse campo de estudo. Ao longo do curso, os alunos serão capacitados a realizar diagnósticos sobre o desenvolvimento e subdesenvolvimento, explorando as teorias clássica, neoclássica, schumpeteriana e keynesiana. Além disso, serão apresentados modelos de crescimento e desenvolvimento e analisadas experiências históricas relevantes nesse contexto.

A partir da visão centro-periferia proposta pela CEPAL, os alunos serão introduzidos ao entendimento do desenvolvimento brasileiro e sua posição no contexto global. Serão discutidas outras abordagens teóricas do desenvolvimento, visando a ampliação do repertório analítico dos estudantes.

Por fim, os alunos serão capacitados a compreender as dificuldades e os principais indicadores na mensuração do desenvolvimento, permitindo uma análise crítica e contextualizada das realidades socioeconômicas em diferentes contextos nacionais e regionais.

II. Programa

2.1 Diagnóstico sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento
2.1.1 Origens da questão do desenvolvimento
2.1.2 Conceito de desenvolvimento econômico
2.1.3 Uma interpretação do subdesenvolvimento econômico
2.1.4 Estrutura de uma economia subdesenvolvida
2.1.5 Estrangulamentos do desenvolvimento
2.2 As teorias do desenvolvimento: pensamentos clássico, neoclássico, schumpeteriano e keynesiano e modelos de crescimento e desenvolvimento
2.2.1 Principais ideias e contribuições dos pensadores clássicos
2.2.2 Abordagens neoclássicas para o desenvolvimento econômico
2.2.3 Teoria do desenvolvimento schumpeteriano: inovação, empreendedorismo e desenvolvimento.
2.2.4 Abordagem keynesiana e políticas de intervenção estatal para promover o desenvolvimento
2.2.5 Modelo de Harrod-Domar
2.2.6 Modelo de Solow
2.3 Experiências históricas de desenvolvimento
2.3.1 Revolução industrial na Inglaterra
2.3.2 Desenvolvimento dos EUA
2.3.3 Desenvolvimento do Japão
2.3.4 Tigres asiáticos e seu rápido desenvolvimento
2.3.5 Desenvolvimento econômico na China
2.4 A visão centro-periferia da CEPAL
2.4.1 Análise das relações centro-periferia
2.4.2 Alternativas propostas para os países periféricos
2.4.2 Origem e principais ideias da teoria da dependência
2.5 Desenvolvimento brasileiro
2.5.1 O desenvolvimento econômico no Brasil pré-1945
2.5.2 O desenvolvimento econômico brasileiro no pós-guerra
2.6 Outras abordagens teóricas do desenvolvimento
2.6.1 Estratégias de industrialização e desenvolvimento econômico
2.6.2 Agricultura e desenvolvimento econômico
2.6.3 Teoria evolucionária do desenvolvimento econômico
2.7 Mensuração do desenvolvimento: dificuldades e principais indicadores
2.7.1 Indicadores econômicos tradicionais (PIB, renda per capita, etc)
2.7.2 Indicadores de desenvolvimento humano (IDH, índice de Gini, etc)
2.7.3 Abordagens alternativas para medir o desenvolvimento: desenvolvimento sustentável e bem-estar subjetivo
2.7.4 Desafios na coleta e interpretação de dados para mensurar o desenvolvimento

III. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino adotada incluirá aulas expositivas utilizando tanto o quadro negro quanto o projetor de multimídia, podendo ser

complementadas por uma variedade de métodos ativos, como aprendizado baseado em problemas, debates e simulações. A diversidade de atividades poderá abranger dinâmicas de grupos, trabalhos de pesquisa, seminários, resumos, resolução de exercícios, estudos de caso e leituras complementares. A metodologia será flexível e adaptável, incentivando o feedback regular dos alunos e promovendo a reflexão metacognitiva sobre o seu processo de aprendizagem. Sendo assim, avaliações formativas (fornecer feedback durante o processo de aprendizagem) e colaborativas (envolver os alunos a trabalharem juntos para resolver problemas ou realizar tarefas) poderão ser incorporadas para verificar o progresso dos estudantes e promover a aplicação prática dos conceitos aprendidos, visando habilidades críticas para o sucesso acadêmico e profissional.

IV. Formas de Avaliação

O coeficiente de aproveitamento semestral será composto por avaliações escritas e atividades complementares, cujas proporções são definidas pelo professor. As avaliações poderão ser objetivas, dissertativas, analíticas, mistas ou orais.
Durante cada semestre letivo, serão realizadas, no mínimo, duas avaliações obrigatórias, cujo valor será de 10 (dez) pontos. Além dessas, será ofertada uma avaliação facultativa, isto é, uma recuperação de rendimento, que poderá consistir em prova ou trabalho, individual ou em dupla, com o intuito de possibilitar a troca de conhecimento entre ambos os acadêmicos. As datas serão combinadas com os discentes.
A recuperação de rendimento será ofertada ao final de cada semestre. A nota obtida pelo(a) acadêmico(a) substituirá a menor pontuação atingida nas avaliações obrigatórias anteriores à atividade de recuperação de rendimento, desde que seja superior à mesma.
A nota obtida na oportunidade de recuperação de rendimento será descartada no caso de ser inferior às pontuações obtidas nas avaliações anteriores obrigatórias.
Caso o(a) acadêmico(a) coopere nas atividades rotineiras da disciplina, como a realização de exercícios de fixação e participação verbal nas aulas, poderá receber nota de até 0,5 (cinco décimos), denominada de nota de cooperação, acrescida na média semestral, caso essa seja inferior a 10 (dez) pontos. Sendo assim, a soma da média semestral com a chamada nota de cooperação não poderá ultrapassar 10 (dez) pontos.
De modo geral, a nota final de cada semestre será proveniente da média aritmética simples dos resultados das avaliações realizadas durante o mesmo, denominada média semestral, somada à possível nota de cooperação do(a) discente nas atividades da disciplina, ocorridas durante o respectivo período.

V. Bibliografia

Básica

ADELMAN, I. Teorias do desenvolvimento econômico. Tradução de Denise Cabral C. de Oliveira. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. A economia do subdesenvolvimento. Tradução de Maria Celina Whately. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010.
BRUM, A. J. O desenvolvimento econômico brasileiro. Ijuí: Petrópolis: Unijuí/Vozes, 2010.
DELFAUD, P. As teorias econômicas. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.
FEIJÓ, R. Desenvolvimento econômico: modelos, evidencias, opções políticas e o caso brasileiro. São Paulo: Atlas, 2007.
FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5ª ed. São Paulo: Contraponto, 2009.
GERSCHENKRON, A. O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2015.
KEYNES, J. M. Inflação e deflação. KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica. Seleção de textos de Paul Israel Singer. Tradução de Rolf Kuntz (Inflação e deflação) e Paulo de Almeida (Teoria da dinâmica econômica). 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SOUZA, N. J. Desenvolvimento econômico. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.
THWEATT, W. O. Teorias do desenvolvimento econômico. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; GIAMBIAGI, F.; PESSÔA, S. Desenvolvimento econômico: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Complementar

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Unesp, 2002.
FIORI, J. L. História, estratégia e desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2017.
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A.S.; JÚNIOR, R. T. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.
MILANOVIC, B. Desigualdade no mundo: uma nova abordagem para a era da globalização. São Paulo: Actual, 2017.
TODARO, M.; SMITH, S. Economic development. 13ª ed. Washington: Pearson, 2020.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DECON/G

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**CIÊNCIAS ECONÔMICAS (060)**
Disciplina	**3566 - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO**
Turma	**CEN**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 005/2024
Data: 17/04/2024